

Questões pedagógicas e disciplinar frente as mudanças oriundas da militarização ocorrida em uma Instituição Escolar do Município de Alto Alegre, Estado de Roraima (RR), Brasil

Pedagogical and disciplinary issues facing the changes arising from the militarization occurred in a School Institution of the city of Alto Alegre, State of Roraima (RR), Brazil

Cuestiones pedagógicas y disciplinarias frente a los cambios derivados de la militarización ocurrida en una Institución Escolar del municipio de Alto Alegre, Estado de Roraima (RR), Brasil

Recebido: 10/10/2025 | Revisado: 17/10/2025 | Aceitado: 18/10/2025 | Publicado: 19/10/2025

Marta da Silva Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9900-7462>

Universidad Evangélica Del Paraguay, Paraguay

E-mail: martadsp@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar as questões pedagógicas e disciplinares frente as mudanças oriundas da militarização ocorrida em uma instituição escolar do município de Alto Alegre/RR – Brasil, no intuito de responder ao seguinte problema: o processo de militarização em implantação nas escolas estaduais no município de alto Alegre/RR, interfere nas questões pedagógicas e disciplinares nas escolas? Justifica-se este trabalho pela importância, já o processo de militarização em Roraima ainda está em curso, tendo em vista que no início apenas quatro escolas foram militarizadas e atualmente já existem dezoito escolas militarizadas e pela reflexão sobre como vem se realizado, quais os aspectos e, ele tem sido desenvolvido, as principais contribuições e suas influências tanto no processo de ensino e aprendizagem, da organização do espaço escolar, e verificando como a atuação do professor. Trata-se uma pesquisa do tipo Quali-quantitativa método Hermenêutico, técnica de pesquisa Análise de conteúdo. A população Alvo foi de 46 Professores e 783 alunos do ensino fundamental e médio regular e a amostra foram de 30 Professores e 100 alunos. A escolha da escola se deu de forma aleatória. Como resultado, fica claro que a militarização melhorou de maneira significativa a questão disciplina, diminuição da violência, processo de ensino e aprendizagem, qualidade de ensino. Mesmo sendo papel do estado, a militarização tem proporcionado resultados fundamentais no âmbito escolar, sem desmerecer o papel do professor e o quanto sua atuação é fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Militarização; Disciplinar; Âmbito escolar.

Abstract

This research aimed to analyze pedagogical and disciplinary issues in light of the changes resulting from militarization in a school in the municipality of Alto Alegre, Rio Grande do Norte, Brazil. It aimed to answer the following question: Does the militarization process currently being implemented in state schools in the municipality of Alto Alegre, Rio Grande do Norte, affect pedagogical and disciplinary issues in schools? This study is justified by its importance, as the militarization process in Roraima is still ongoing. Initially, only four schools were militarized, but there are currently eighteen militarized schools. It also aims to reflect on how it has been implemented, what aspects and, it has been developed, the main contributions and their influences both process, the organization of the school environment, and the teacher's performance. This is a qualitative and quantitative study using the hermeneutic method and content analysis. The target population consisted of 46 teachers and 783 regular elementary and high school students, and the sample consisted of 30 teachers and 100 students. The school was randomly selected. As a result, it is clear that militarization significantly improved discipline, reduced violence, the teaching and learning process, and the quality of education. Although it is the role of the state, militarization has yielded fundamental results in schools, without detracting from the role of teachers and their fundamental role in the teaching and learning process.

Keywords: Militarization; Disciplinary; School environment.

Resumen

Esta investigación tiene como objetivo analizar la problemática pedagógica y disciplinaria ante los cambios derivados de la militarización que tuvo lugar en una institución escolar de la ciudad de Alto Alegre / RR - Brasil, para dar respuesta al siguiente problema: el proceso de militarización que se está implementando en las escuelas públicas. en el

município de Alto Alegre / RR, ¿interfiere con cuestiones pedagógicas y disciplinarias en las escuelas? Este trabajo se justifica por su importancia, ya que el proceso de militarización en Roraima aún está en curso, considerando que en un inicio solo se militarizaron cuatro escuelas y en la actualidad hay dieciocho escuelas militarizadas y la reflexión sobre cómo se ha llevado a cabo, cuáles son los aspectos y, se ha desarrollado, las principales contribuciones y sus influencias tanto en el proceso de enseñanza y aprendizaje, en la organización del espacio escolar, y verificando cómo el desempeño del docente. Este es un método hermenéutico cuali-cuantitativo, una técnica de investigación de análisis de contenido. La población objetivo fue de 46 docentes y 783 estudiantes de primaria y secundaria y la muestra fue de 30 docentes y 100 estudiantes. La escuela fue elegida al azar. Como resultado, está claro que la militarización ha mejorado significativamente el tema de la disciplina, la reducción de la violencia, el proceso de enseñanza y aprendizaje, la calidad de la enseñanza. Si bien es papel del Estado, la militarización ha brindado resultados fundamentales en el ámbito escolar, sin descuidar el rol del docente y lo esencial que es su actuación en el proceso de enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: Militarización; Disciplinario; Ambiente escolar.

1. Introdução

O aumento da violência no âmbito escolar é um fator que perpassou o século XX e contemporaneamente apresenta-se em crescimento no início do século XXI, assim, tendo em vista tal problemática, e diante da ausência de uma política educacional e social efetiva para interferir em tal situação, nos últimos anos, em diversos estados brasileiros fora implantado o processo de militarização em diversas escolas da rede pública. O processo de militarização de escolas nos estados do Brasil tem como principal foco intervir no crescimento da drogatização e presença de componentes de facções que vem ocasionando desordem e violência no âmbito educacional.

Neste contexto passaram a militarizar as escolas, ou seja, em diversas unidades educativas passou a ter a presença de militares nas escolas. Assim, estas passaram a serem geridas por um gestor civil, e agora terá também a gestão de militares, em algumas inclusive o corpo docente deriva da corporação militar. Nos últimos cinco anos com o processo de militarização de escolas que se vem implantando em algumas Escolas no estado de Roraima a organização e estrutura destas Instituições de Ensino vem passando por mudanças bruscas. Mudanças estas que ao mesmo tempo desperta curiosidade, atraindo o público e em outros momentos causa inquietude em decorrência da forma como as mudanças são postas.

O processo de militarização de escolas no estado de Roraima inicialmente ocorreu em três escolas, depois foi ampliado para mais quinze escolas contemplando tanto escolas localizadas na sede do estado quanto escolas situadas em vários municípios do estado. Atualmente existem no Estado de Roraima 18 escolas estaduais já militarizadas. Esta pesquisa teve o objetivo de analisar as questões pedagógicas e disciplinares frente as mudanças oriundas da militarização ocorrida em uma instituição escolar do município de Alto Alegre/RR – Brasil, no intuito de responder ao seguinte problema: o processo de militarização em implantação nas escolas estaduais no município de alto Alegre/RR, interfere nas questões pedagógicas e disciplinares nas escolas?".

2. Marco Teórico

A seguir apresenta – se uma breve discussão sobre a proposta da nova Base Nacional Comum Curricular- BNCC e como está vem sendo trabalhada nas escolas frente ao desenvolvimento das questões pedagógicas e disciplinar na perspectiva das escolas militarizadas.

2.1 A militarização de escolas no Brasil e suas e consequências no processo de ensino e aprendizagem

Quanto a trajetória do processo de militarização, Santos (2018), diz se tratar de um processo que se expandido cada vez mais nas regiões norte e nordeste com início e culminância no estado de Goiás- GO, que diante de vários fatores enfrentados no ano de 2014 com registros de sequestro relâmpago de uma professora; o assassinato de um ex-aluno, no âmbito

escola o tráfico de drogas entre outras situações que ocorreu, e diante dos frequentes casos de violência na rede de ensino estadual surge a presença da figura da polícia na escola.

De acordo com Leandra e Ribeiro (2015), os Colégios Militares surgiram e foram autorizados em 1976 por meio da Lei nº 8.125 de 18 de Junho. E que os diferenciais oferecidos por essas instituições, é o que espera de uma população deseja uma educação de qualidade e proporcionem segurança aos seus filhos dentro da escola.

De acordo com Leandra e Ribeiro (2015) de um lado existe a busca pela disciplina que é missão de muitos professores e militares. Os professores acreditando terem um processo de ensino e aprendizagem de qualidade e os Militares procurando manter à hierarquia e a ordem pré-estabelecida, os utilizam a disciplina com intensidades e proporções diferentes.

Cabral (2018), menciona que na perspectiva de melhorar a qualidade do ensino, há fortes discursos pela militarização das escolas públicas, visto o grande número e expansão que vem acontecendo nos últimos anos. Na visão de Souza (2015) em uma educação de qualidade há serviço com propriedades consoantes à uma missão que seja bem definida na organização educacional que se propõe a oferecer, levando em consideração não tão somente a busca dos conhecimentos, mas uma concepção integral do aluno, com atenção e atendimento das necessidades da comunidade escolar.

De acordo com Benevides e Soares (2015), as escolas militarizadas adotam linhas pedagógicas que prezam pela disciplina, com muito respeito às hierarquias, trabalho em equipe, cuidado com a higiene corporal. Mas por outro lado, essas escolas acabam por formar “uma massa acrílica”, fundamentada pelo medo e não pelo respeito, proporcionando desta forma prejuízo tanto social quanto psicológico.

De acordo com Oliveira (2016), o discurso a favor da militarização das escolas (medo e violência) não é verdade. “o discurso do medo não tem compromisso com a verdade, mas apenas com o medo e com todos os mecanismos que supostamente serão necessários para que possamos enfrentá-lo” (Oliveira, 2016, p. 43).

Santos (2018, pág. 262) menciona que a LDB prevê a articulação entre escola, família, comunidade assim como as participações destas em conselhos escolares. No entanto, na militarização os pais são chamados às escolas quanto as sanções de indisciplina dos seus filhos.

Na visão de Santo (2023, p. 20), em relação as escolas militarizadas:

todos esses fatores tornam-se mecanismos de culpabilização da sociedade civil pelo aparente fracasso atribuído a escola, possibilitando então uma reestruturação organizacional que garanta uma eficácia e eficiência a partir da gestão escolar compartilhada/cívico-militar, que se constitui como solução aos problemas sociais e educacionais.

2.2 O processo de Militarização em curso no estado de Roraima nos últimos três anos

Em 2011, cria-se o Colégio Militar de Roraima, que se tornou como um sendo uma referência no Estado em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Diante dos resultados e considerando os resultados positivos, o Governo Estadual sanciona a Lei 1225/2018, e militariza 15 escolas públicas em Roraima, 8 delas na Capital (Boa Vista). Um dos motivos das escolas seriam baixos ÍDEBs, muita indisciplina e grandes violências dentro ambiente escolar.

A militarização de escolas da rede estadual de ensino no Estado de Roraima teve início no ano de 2015, com a implantação dos CME- Colégio Militarizado Estadual. O processo inicial se deu em 03 escolas, tendo como principal objetivo trabalhar a disciplina implantada no CME. Mais tarde no ano de 2017, o governo estadual implantou a militarização em mais 15 (quinze) escolas, sendo 08 (oito) escolas na capital e 07 (sete) no interior.

De acordo com proposta do Governo do Estado, o objetivo é utilizar militares da ativa que tenham habilitações necessárias à prestar serviços nos colégios estaduais militarizados, com a finalidade de implantar uma disciplina que proporcione aos alunos da Rede Pública Estadual, um alto nível de capacidade na aprendizagem, melhorar índices de aprovação e proporcionar aos educadores condições de prestarem com mais segurança e garantia o ensino em sala de aula.

Para Melo (2015), as famílias têm os Colégios Militares como locais seguros, protegidos da marginalidade e das drogas, com possibilidades de aprender os conteúdos pedagógicos e principalmente, a disciplina, obediência, respeito à hierarquia e valores (MELO, 2015). Neste sentido, cabe salientar que “os militares que compõem a organização administrativa e disciplinar das escolas cívico-militares são militares da ativa e da reserva remunerada, que recebem adicionais por assumir cargos dentro das escolas cívico-militares” (Câmara, 2022, p.26).

2.3 A Militarização da Escola Sadoc Pereira

A Escola Estadual Desembargador Sadoc Pereira que fica na sede do município de Alto Alegre é uma das 15 (quinze) escolas que o governo militarizou, sendo a 18ª (decima oitava) a ser militarizada. Em 2018 passou a ser denominada Colégio Estadual Militarizado Desembargador Sadoc Pereira CEM – XVIII, através do Decreto nº. 24.851-E de 05 de março de 2018 e publicado e na edição do diário oficial nº 3191 de 05 de março de 2018.

A Escola tem como sua principal missão, oferecer um ensino de qualidade, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, valorizando o trabalho criativo e em equipe. Já como objetivo, propõe uma ação educativa, fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso, da obrigatoriedade da Educação Básica e da gratuidade escolar.

Os alunos provêm de famílias carentes que sobrevivem da agricultura de subsistência nas vicinais, Vilas e Comunidades Indígenas e dos Programas Sociais como Bolsa Família. Nos últimos anos o Colégio passou a atender alunos estrangeiros oriundos da imigração Venezuela. Há desenvolvimento de projetos, Dentre os projetos desenvolvidos destacaram-se: Simulação, Plantão Pedagógico, Arraial junino, Jogos esportivos interclasses, Feira de Ciências e Semana Espírito de Estudante.

3. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa social com a participação de respondentes, sendo 46 Professores e 783 alunos da Educação Básica (Pereira et al., 2018). Foram utilizados a metodologia da pesquisa quali-quantitativa; técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2020); método hermenêutico e pesquisas bibliográficas. Tipo de pesquisa investigativa: quali-quantitativa, de acordo com Sousa e Kerbauy (2017), para um melhor entendimento sobre a abordagem quanti-qualitativa, “é importante situar as distinções das abordagens quantitativa e qualitativa, suas características e relação com a pesquisa educacional brasileira”.

Para Demo (1995) a hermenêutica é algo tradicional em metodologia, porquanto se refere à arte de interpretar textos e sobretudo à comunicação humana. Quanto a análise “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas” (Chizzotti, 2006, p. 98).

De acordo com Ludwig (2003, p. 6), “a pesquisa bibliográfica é uma das formas de investigação mais frequentes em todas as áreas do conhecimento humano, particularmente no campo educacional”. Sua importância reside no fato de ser um pré-requisito necessário à realização de projetos de pesquisa e de outros tipos de investigação.

Usou – se questionários, um questionário direcionado aos professores e outro aos alunos, aplicados pela pesquisadora. Além da realização de reflexões, leituras e discussão de textos sobre o assunto em estudo. Foram trabalhados com 46 Professores e 783 alunos do ensino fundamental ao ensino médio regular. Deste total, a amostra foi de 30 Professores e 100 alunos das seguintes modalidades: ensino fundamental (6ª a 9ª), ensino médio regular (1º, 2º e 3º ano).

4. Resultados e Discussão

Abordou-se as percepções dos alunos e professores quanto ao processo de militarização e as mudanças ocorridas a partir dos resultados dos ICD 01 e 02, analisando os mesmos diante dos indicadores.

4.1 Opiniões dos discentes, frente sobre as mudanças ocorridas na escola em decorrência do processo de militarização

Na busca em apresentar ao leitor de forma clara os dados obtidos, apresenta-se os percentuais de forma precisa e objetiva seguida de uma discussão pertinente.

4.1.1 Como você qualifica o processo de ensino e aprendizagem antes da militarização da escola?

Ao serem perguntados como qualificavam o processo de ensino e aprendizagem antes da militarização, a maioria, 37% respondeu regular, outros 31% qualificaram como bom e apenas 05%, afirmaram que viam este processo como excelente. Estes dados mostram que há uma situação não muito confortável. Neste sentido, é preciso se fazer uma ação ou trabalho de intervenção nesta situação para que a aprendizagem e o ensino sejam melhorados e assim, de fato efetivados.

Apenas 31% citaram que antes da militarização o processo de ensino e aprendizagem era considerado bom. De acordo com as respostas, é baixo o índice de excelente (somente 05%), fica claro que algo precisa ser feito de maneira a proporcionar um aprendizado condizente ao aluno.

Neste sentido, Barroso (2015), menciona a importância de saber escolher o método a ser usado em sala de aula, é clara a necessidade de adequação as aulas de uma maneira geral. Neste sentido, quanto ao processo de ensino e aprendizagem. Freitas (2015), diz que ensinar se trata de uma atividade em que outro obtenha o conhecimento.

De acordo com Libâneo (1994, p. 91) “o processo de ensino, ao contrário, deve estabelecer exigências e expectativas que os alunos possam cumprir e, com isso, mobilizem suas energias. Tem, pois o papel de impulsionar a aprendizagem e, muitas vezes, a precede.”

4.1.2 Como você qualifica o processo de ensino e aprendizagem depois da militarização da escola?

Quanto a qualificação do processo de ensino e aprendizagem depois militarização da escola, os resultados foram diferentes e de maneira significativa, pode se notar uma melhora, dos 37% que anteriormente disseram terem um ensino e aprendizagem “regular”, esse percentual caiu para somente 11%.

Os que responderam terem o processo de ensino e aprendizagem de qualidade “ótimo”, agora são 36%. Tendo por base estas respostas, fica claro que a militarização nestes aspectos melhorou e que os alunos foram os maiores beneficiados. Esta melhora se deve principalmente a questão disciplina e respeito que é trabalhado pelos militares dentro das escolas militarizadas.

Se o professor é qualificado e responsável, tem condições de desenvolver um trabalho condizente. De acordo com Albuquerque (2010), o professor é uma variável importante do processo ensino-aprendizagem, considerando que este tem função única dentro da escola.

Antes da militarização da escola, os que consideravam o ensino e aprendizagem como “excelente” era de apenas 5%, depois do processo de militarização este percentual subiu para 25%, isso mostra que as escolas estão conseguindo alcançar um de seus objetivos que é elevar o aprendizado dos alunos.

4.1.3 Como você conceitua o aspecto disciplina dos alunos, antes da militarização da escola?

Quanto ao aspecto disciplina, para 42% dos alunos antes da militarização, era considerada “regular”, para 33% era “ruim”, o preocupante que apenas 15% disseram que o fator disciplina é “bom”, apenas 06% citaram “ótimo” e somente 04% “excelente”. Isso mostra que o fator disciplina ainda ser precisa trabalhado de maneira direta dentro de sala de aula, buscando assim, um melhor nível de aprendizado.

Infelizmente o que ainda se sobressai nas escolas é a indisciplina, onde o respeito e interação entre professor e alunos já não existe. Sobre a indisciplina, Tavares (2012) diz que a indisciplina é presente nas escolas nas mais variadas formas, jogando papeizinhos no colega, conversas que atrapalham o bom andamento da aula, violência e vandalismo no âmbito escolar.

É preocupante saber que antes da escola ser militarizada apenas 20% dos alunos viam a disciplina como “boa, ótima ou excelente”. Assim, vale salientar que o papel da família é importante neste contexto, a participação direta da família neste processo é fundamental. Até por que é fato que cabe aos pais ensinarem seus filhos, os primeiros passos, estimularem a convivência na sociedade e a escola é complementação deste processo de aprendizagem.

Para Cabral (2018) o problema da violência na educação é tão grave que a militarização tem sido vista como um problema de segurança pública. Diante disso, se os alunos forem indisciplinados, conseqüentemente teremos professores cansados e estressados, sem condições de cumprir seus papéis em sala de aula. Sem uma aprendizagem de maneira satisfatória e com ensino de baixa qualidade.

4.1.4 Como você conceitua o aspecto disciplina dos alunos, depois da militarização da escola?

De acordo com alunos, depois do processo de militarização, o aspecto disciplina melhorou e muito dentro da escola. Antes da militarização 42% dos alunos consideravam “regular”, esse percentual caiu para 26%. De 33% que achavam “ruim”, somente 06% continuaram com a mesma opinião. O que era preocupante, apenas 15% terem dito que disseram que o fator disciplina “bom”, teve seu percentual elevado para 35%.

De certa forma é gratificante afirmar que o percentual que antes era de 06%, “ótimo” e somente 04% “excelente”, elevou-se para de 18% “ótimo” e somente 15% “excelente. Ou seja, depois da militarização o aspecto disciplina melhorou muito e isso importa dizer que o aprendizado dos alunos e o trabalho do professor tendem a crescer também de maneira positiva.

Na visão de Cruz e Ribeiro (2015) militares e civis buscam pela disciplina buscando proporcionar ensino e aprendizagem de qualidade, no entanto, com diferentes intensidades e proporções, “pensa-se em uma forma de comportamento que o professor pode observar tanto no individual como no coletivo e quando se trata de Militares a magnitude do conceito se expande, pois, para estes a disciplina é primordial para a formação do indivíduo”, (Cabral, 2018, p. 15).

4.1.5 A militarização da escola contribuiu para a melhoria do processo de ensino?

Para 72% dos alunos, a militarização da escola contribuiu para a melhoria do processo de ensino na escola, isso mostra que o gerenciamento compartilhado entre militares e civis dentro das escolas está no caminho certo, desde que ambos façam suas atribuições específicas com responsabilidade, sem interferências de maneira negativa entre ambas as partes.

Neste sentido, pode-se mencionar que se não fosse a parceria com a militarização, as escolas poderiam ainda estar em grandes dificuldades de trabalharem em sala de aula o processo de ensino e aprendizagem. Visto que com a presença de militares dentro das escolas de forma contínua, a indisciplina, violências e outros problemas são resolvidos com mais rapidez e facilidades. Facilitando a qualidade da educação proporcionada aos alunos.

Contudo de acordo com Souza (2014) quanto a qualidade da educação, ainda precisa ser feita muitas coisas devido a presença de professores sem qualificação. O fato é que a maioria dos alunos começa a ver o mundo com outros olhos e agir de maneira diferente e coerente com a militarização, alguns dizem que depois das escolas militarizadas até um simples "Bom dia" se tornou algo natural a se fazer e isso é visto com bons olhos.

4.1.6 Na sua opinião, depois da militarização, houve melhoria quanto ao comportamento e participação dos alunos em sala de aula?

De acordo com 68% dos alunos, depois da militarização, houve melhoria quanto ao comportamento e participação dos alunos em sala de aula. Isso se deve a presença direta de militares dentro das escolas, o que acaba inibindo a possibilidade de infrações por parte de alguns alunos, consequentemente isso proporciona uma melhoria na participação dos alunos em sala de aula em todos os sentidos.

É fato que a indisciplina e violência diminuíram com a militarização, fica claro que na escola é lugar de haver socialização com condição ao ser humano de capacidade de participação direta dentro da sociedade. “A escola tem papel fundamental na identificação do indivíduo com tendência a apresentar comportamento violento, já que é nesse ambiente que a criança provavelmente manifesta tal comportamento”, (Cabral, 2018, pág. 28).

Os professores precisam de escolas estruturadas, qualificação profissional, salários condizentes com a profissão, respeito por parte dos alunos, comunidades e gestão escolar. A melhoria no comportamento dos alunos em escolas militarizadas, “pode ser observada na obediência assídua à escola, na família e na sociedade. São educados a alcançarem índices satisfatórios de aprendizagem, e consequentemente, designa a ascensão hierárquica (Ferreira; Paro, 2017, p. 72/73).

4.1.7 A militarização influenciou de alguma forma na prática do professor em sala de aula?

De acordo com 60% dos discentes a militarização influenciou na prática do professor em sala de aula e um dos aspectos mencionados foi a questão do silêncio, que na visão de muitos era algo preocupante, pois com as conversas, os professores deixavam de explicar o conteúdo para repreender os estudantes desistiam de explicar o conteúdo proposto e os alunos interessados no conteúdo eram prejudicados.

Após o processo de militarização e a presença física de militares nas instituições, os estudantes são induzidos a cumprir não só as regras essenciais, mas também, as normas militares que caso não cumpridas levam à penalidades. Tais atos ocasionam menos efeitos negativos no processo de ensino-aprendizagem.

Com isso a prática do professor fica mais facilitada no ato de ensinar, alguns alunos citam que antes muitos seguiam suas próprias regras, muitos eram baderneiros, e a gestão não tinha muitas alternativas a não ser chamar os responsáveis para discutir tal ação, o que muitas vezes acontecia quase toda semana dependendo do comportamento do aluno.

4.1.8 A militarização influenciou na questão disciplinar dentro da escola e sala de aula?

Para 75% dos alunos, a militarização influenciou na questão disciplinar dentro da escola e sala de aula, isso mostra que o professor passou a ter mais condições de trabalhar e os alunos de aprender o conteúdo. Como um dos fatores primordiais da militarização é a disciplina, de forma direta ou não mudou de maneira rápida esse comportamento no âmbito escolar.

Até por que se os alunos obedecem por medo de sofrer punição ou não, o importante é que seguem as normais e regras impostas pelos militares e automaticamente mais tranquilidade aos gestores, professores e até mesmos os próprios alunos. Visto que é praticamente impossível se obter uma boa qualidade de ensino se não houver disciplina escolar em todos os sentidos.

Outro aspecto que faz os alunos serem disciplinados é a busca pelas promoções estabelecida pelos militares aos alunos disciplinados, quanto a distribuições de patentes e alamares. Assim, os alunos são incentivados a dedicar-se em seus estudos por meio de prêmios bimestrais o que melhora grande parte do processo de aprendizagem.

4.1.9 Você é contra ou a favor do processo de militarização de escolas, por quê?

Para 85% dos alunos a militarização é bem vista, isso mostra que esse processo deve ganhar espaço a cada dia nas escolas em todo o país. O processo de militarização se faz necessário nas intuições de ensino, o aluno deve aprender a ser coerente, prudente e obediente tais fatos são aplicados na disciplina militar.

Entre os que são contra a militarização, há os que salientam que tira a liberdade dos alunos, que a militarização não proporciona de fato a disciplina e ordem e muito menos exclui a violência, afeta o bem estar dos alunos e que cuidar da violência é problemas do estado e não deve ser transferido para ser de responsabilidade das escolas.

O que se vê em alguns casos é que os alunos que tem problemas com a justiça (maioria do ensino médio), não querem seguir ordens e têm problemas com vícios ou drogas, procuram se afastar das escolas militarizadas e alguns casos, assim que a escola militarizou estes desistiram de estudar ou pediram transferências para outros estabelecimentos de ensino.

4.2 Percepções apontadas pelos docentes quanto a sua prática, autonomia e os impactos e mudanças no processo de ensino e aprendizagem em decorrência do processo de militarização

Apresenta – se as percepções apresentadas pelos docentes quanto a sua prática, autonomia e os impactos e mudanças no processo de ensino e aprendizagem em decorrência do processo de militarização.

4.2.1 Como você qualifica o processo de ensino e aprendizagem antes da militarização da escola?

De acordo como 60% dos professores a qualificação do processo de ensino e aprendizagem antes da militarização da escola era considerada “boa”, o que mostra que, de acordo com os docentes, o processo de ensino e aprendizagem antes da militarização estava de maneira satisfatória.

No entanto, causa preocupação é o fato de que apenas 20% destes mesmos professores, terem achado que essa aprendizagem podia ser considerada “ótima”, e que nenhum dos professores opinaram dizendo que o ensino e aprendizagem estavam em um patamar de “excelente”.

Fica claro que independente da militarização ou não, este processo precisa ser melhorado no sentido de oferecer um aprendizado de boa qualidade aos alunos. Os professores deveriam ter todas as condições necessárias para aplicabilidade de metodologias e métodos de aprendizagem de forma direta em sala de aula.

De acordo com Veloso (2015), quando se trata de qualidade do ensino tem que considerar como funcionam as escolas consideradas de “rigoroso padrão” comparando com as demais unidades da rede pública. Para a autora, os colégios militares são custeados com verba pública e recursos extras, revertidos na melhoria da estrutura física das escolas e em seus investimentos.

4.2.2 Como você qualifica o processo de ensino e aprendizagem depois da militarização da escola?

Depois do processo de militarização da escola, pode-se perceber uma mudança significativa na opinião dos professores, dos 6,6% que disseram terem um ensino de qualidade “ruim”, depois da militarização baixou para 0%, ou seja, todos os professores neste aspecto mudaram de opinião.

Antes da militarização 60% dos professores tinham a qualificação do processo de ensino e aprendizagem como “boa”, depois esse percentual diminuiu para 33,6%, e o mais gratificante foi que os 20% que afirmaram ser “ótimo” antes da militarização, esse percentual dobrou e subiu para 40%, ou seja, o processo de ensino e aprendizagem melhorou de maneira substancial na opinião dos professores.

Sem conta que antes nenhum professor disse que a aprendizagem era “excelente”, mas depois da militarização 3,6% já conseguiram ver esse processo como excelente. O fator mais comentado por professores para o aumento da aprendizagem é aumento da disciplina por parte dos alunos o que consequentemente possibilita ao professor, mas condições de trabalho.

Para Freitas (2015) só há aprendizagem se houver um processo de assimilação onde o aluno orientado pelo professor compreenda, reflita e aplique os conhecimentos obtidos, desta maneira a aprendizagem seja ressaltada com a função em prática pelos alunos, com os conhecimentos transmitidos no decorrer uma aula ou atividade, com métodos pertinentes. Neste sentido, Barroso (2015), ressalta a importância de escolher o método adequado para a realização de uma aula, há necessidade de adequação nas aulas em turmas com rotinas distintas.

4.2.3 Como você conceitua o aspecto disciplina dos alunos, antes da militarização da escola?

Para a maioria dos professores (43,3%), a disciplina dos alunos na escola antes da militarização era “regular”, ou seja, para esses professores a situação não era “ruim” nem “bom”. Uma situação parece que comum na maioria dos estabelecimentos de ensino hoje, quando trata de disciplina no âmbito escolar. Mostra que algo precisa ser feito o quanto antes na perspectiva de mudanças significativa dentro do processo de aprendizagem.

Infelizmente, apenas 30% dos professores viam o aspecto da disciplina como “bom” antes da militarização, o que evidencia que a indisciplina ainda atrapalha de forma direta ou não a atividade do professor durante suas atividades em sala de aula. O restante, apenas 10% relataram que o aspecto disciplina é “ótimo” e somente 3,4 “excelente”.

Neste contexto, Silva (2012) ressalta que é preciso haver tempo para que haja uma socialização e absorvimento de valores, “Na PM, como em qualquer outra instituição total esse processo é acelerado pela mortificação, (...) principalmente na fase de adaptação” (Silva, 2012, p. 20).

4.2.4 Como você conceitua o aspecto disciplina dos alunos, depois da militarização da escola?

Neste aspecto, fica claro que a militarização contribuiu para o processo de ensino e aprendizagem, a porcentagem aumentou consideravelmente entre os professores, depois da militarização, se antes era de 30% “bom”, 10% “ótimo” e 3,4% “excelente”, subiu para 53,3% “bom”, 16,3% “ótimo” e 10% “excelente”, respectivamente.

Na visão de alguns professores, o que houve foi uma espécie de “adequação” dos alunos, pelo fato de haver um impacto imediato e sem um processo de pré – militarização, esses alunos tiveram que se amoldar ao novo modelo imposto pela militarização. É fato que mesmo em meio a esse processo aluno/escola e escola/ aluno pode-se dizer que em relação a disciplina houve uma melhora significativa.

Contudo esperava-se mais um pouco. No entanto, vale lembrar que o impacto inicial da militarização foi muito forte e ríspido e não houve um processo intermediário para que todos, alunos, professores e demais funcionários pudessem digerir a coisa com mais calma.

4.2.5 A militarização da escola contribuiu para a melhoria do processo de ensino?

Para a grande maioria dos professores (56,7%) a militarização contribuiu para o processo de ensino e aprendizagem, apenas 10% dos perceberam essa contribuição em parte. Pode-se dizer assim que apesar de quem não defende os colégios militarizados, eles vieram de forma direta para ajudar no aprendizado dos alunos.

Em todos os aspectos, tantos professores quanto alunos em sua maioria, defendem que as escolas sejam militarizadas, principalmente por considerarem que a disciplina aumentou no âmbito escolar e consequentemente os professores tiveram maior condições de trabalho em sala de aula e um aumento na qualidade de ensino em sala de aula.

Vale ressaltar que em uma militarização de escolas tem de melhorá-la o processo de ensino. Porém, o processo de ensino também tem que melhorar a militarização. Ninguém muda ninguém. Agora, é fato de que a militarização contribuiu no processo de ensino. Talvez não como deveria, até por que ainda é um processo novo.

4.2.6 Na sua opinião, depois da militarização, houve melhoria quanto ao comportamento e participação dos alunos em sala de aula?

Para 60% dos professores houve melhoria depois da militarização quanto ao comportamento e participação dos alunos em sala de aula. Isso é perceptível de um modo geral, observou-se certa melhoria no comportamento aparente de uma boa parte dos alunos em sala de aula.

Mesmo que haja certo “teatro” nesse comportamento, ainda é bom observar se que existem aqueles que dizem: “Eu acho que tu tá me olhando”; “Se você não relatar ao chefe que fulano está bagunçando, eu te entrego que você foi omissivo”. Deveria ser diferente e ninguém vigiassem ninguém e todo se comportasse de maneira adequada.

Apesar de cada cabeça ser e ter no mundo uma sentença, houve melhoras no (“comportamento”) dos alunos em sala de aula que, possibilitou melhorias no aprendizado. Mesmo sendo necessário frisar que estamos longe do ideal.

4.2.7 A militarização influenciou de alguma forma na prática do professor em sala de aula?

Para a maioria dos professores 63,4%, suas práticas foram influenciadas com o processo de militarização. E isso se deve a vários fatores que direta ou indiretamente pode afetar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Existe os professores que mencionaram que nas reuniões cívico/militares, aonde a presença das duas gestões (“participativas”) estão presentes, ficam controversas. Já que cada um dos lados precisa expor seus direcionamentos, que em alguns casos tem que ter um grau de viés de regra ou ordenamento.

É evidente que em alguns casos podem até embolar o meio de campo no caso de práticas pedagógicas. Quando dizemos que a militarização influenciou no que o professor faz ou não faz em sala de aula, sim influenciou. Agora você tem que receber a sala de um tal de aluno “capitão” e depois da aula entregar a sala pra esse mesmo capitão.

Há professores que não concordam com essa norma de ter um “capitão” em sala de aula e defendem que isso influencia e muito no desenvolver da aula. Por outro lado, há os que dizem esse fator não influencia na aula e lecionam até com mais tranquilidade. Não quer dizer que melhorou, mas influenciou tanto de forma positiva quanto negativamente.

4.2.8 A militarização influenciou na questão disciplinar dentro da escola e sala de aula?

Neste aspecto 50% dos professores, perceberam que a militarização tenha influenciado na questão disciplinar dentro da escola e sala de aula. Para a maioria dos professores com o processo de militarização os alunos ficaram mais disciplinados e que este seria o ponto mais forte com a presença dos militares dentro da escola.

Já os que discordam, alegam que os militares impõem medo e que os alunos não se tornaram mais disciplinados, o que teria acontecido seria obedecer pra não ser punido e que continuariam indisciplinados fora da escola e em casa, ou seja, na visão destes professores, se a escola voltasse a ser mão militarizada a indisciplina voltaria a crescer,

O fato é que de uma maneira geral, tendo por base a pesquisa, entende-se que a militarização contribuiu no processo de ensino e aprendizagem e tanto professores quanto alunos saíram ganhando em todos os sentidos. Mesmo sabendo que existem lados negativos e que ainda tem muita coisa a ser feita no sentido de melhorar a cada dia, visando um melhor aprendizado dentro do ambiente escolar.

4.2.9 Você é contra ou a favor o processo de militarização de escolas?

Para pouco da metade dos professores (53%) se manifestaram a favor da militarização, isso demonstra que o assunto não é unanimidade dentro da escola. e de acordo com os questionários e rodas de conversas fica evidente alguns argumentos defendidos por aqueles que contra a militarização da escola.

Entre estes argumentos estão o fato de que a militarização transforma um ensino qualitativo em quantitativo, tira a autonomia dos professores dentro de sala de aula, os alunos respeitam mais os militares do que os civis que de fato estão lecionando, alguns militares querem interferir no pedagógico da escola, entre outros.

Já os que defendem a militarização mencionam que o ensino continua norma por que os militares não dão aulas, melhorou a disciplina, comportamento melhorou e ficou melhor trabalhar em sala de aula, a qualidade de ensino aumentou, a violência dentro e fora da escola diminuiu e que há respeito entre a direção militar e pedagógica.

5. Conclusão

A militarização de escolas pública no estado de Roraima é um processo que vem ocorrendo em várias escolas e é uma temática que nos últimos 05 anos têm sendo discutida pelos profissionais da educação das escolas já militarizadas, e por pessoas que fazem parte da comunidade escolar que tem posicionamentos diferentes sobre a militarização.

O processo de militarização se deu em virtude dos problemas de violência e desordem nas escolas em virtude da drogatização, formação de facções e ausência familiar, problemáticas sócias que interferem e intervém na dinâmica e dia-a-dia da escola, considerando a falta de uma proposta de intervenção, professores e diretores não veem outra saída à violência a não ser a rigidez da disciplina militar.

A realização da pesquisa nos mostrou que melhorou a disciplina dos discentes e o trabalho de preservação e manutenção da organização, limpeza e estrutura da escola aumentou com o reforço dado dia-a-dia pelo corpo de alunos e monitores, tornando-a um ambiente mais convidativo aos estudos.

Em relação prática de ensino e autonomia, os professores relatam de uma forma geral houve certo avanço, considerando a melhora da disciplina, maior autonomia, mais interesse dos alunos na realização das tarefas. Quanto aos impactos e mudanças no ensino e aprendizagem, os professores mencionaram que são bem vindos, desde que a militarização não interfira no setor pedagógico da escola.

Entre os alunos que defendem a militarização, dizem respeito ao comportamento dentro e fora de sala de aula, respeito entre aluno e professores; alunos e alunos; alunos e funcionários da escola de uma forma geral. Entre alunos que são contrários, há os que alegam que lhes foi retirada o direito de liberdade, são obrigados a seguirem ordens desnecessárias, alunos só estudam para alcançarem notas e obterem direito de usarem as patentes e alamares e que a militarização não busca qualidade e sim quantidade.

Diante do exposto, percebe-se que o processo de militarização que tem dividido a opinião das pessoas e vista por umas como um processo positivo e por outras como um aspecto negativo, que só viria confirmar o despreparo das autoridades, no tocante a políticas públicas de enfrentamento as drogas, violência no âmbito escolar.

Referências

- Albuquerque, C. (2010). Processo Ensino-Aprendizagem: *Características do Professor Eficaz*. Millenium, 39, 55-71.
- Bardin, L. (2020). *Análise do conteúdo*. Editora Edições 70.
- Barroso, B. (2015). Os Caminhos metodológicos. In. A constituição do sujeito de aprendizagem: *uma experiência da aprendizagem situada no Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá* – CEDEP/DF. Tese de doutorado (em andamento). Brasília: UnB.

- Benevides, A. de A; Soares, R. B. (2015). Diferencial de desempenho das escolas militares: *bons alunos ou boa escola?*. 2015.
- Cabral, J, F, R. (2018). A militarização da escola: *um debate a ser enfrentado*. Dissertação (mestrado) – universidade de Taubeté, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2018.
- Câmara, L. S. (2022). Educação física escolar para alunos público-alvo da educação especial nas escolas cívico-militar do Estado de Roraima.
- Caetano, Ian, Viegas, V. (Orgs.). (2016). O Estado de Exceção Escolar: *uma avaliação crítica das escolas públicas militarizadas*. Aparecida de Goiânia: Escultura produções editoriais, 2016.
- Chizzotti, A. (2006). Pesquisa em ciências humanas e sociais. (8a ed.). Editora Cortez.
- Cruz, L. A. C. M.; Ribeiro, M. E. S. R. C. (2015). Militarização das escolas públicas do Estado de Goiás: *uma reflexão sob os olhares de Gloria Anzáldua e Michel Foucault*. Revista Mosaico, 8(2), 173-182, jul/dez 2015.
- Demo, Pedro. (1995). Metodologia Científica em Ciências Sociais. (3 ed.). Editora Atlas, 1995.
- Ferreira, R, dos R; PARO, T, P. (2017). As Escolas Militarizadas combatem a Violência Escolar? Uma análise sobre o conceito de violência sob a perspectiva de Pierre Bourdieu, Michel Foucault e Theodor Adorno. Bebedouro/SP: Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, 2017.
- Freire, P, P. (2008). Educação e Mudança. (31ª ed.). Editora Paz e Terra, 112 p.
- Freitas, S, R, P, C. (2015). O processo de ensino e aprendizagem: *a importância da didática*. VIII FIPED, Fórum Internacional de Pedagogia / Sociologia Universidade Federal do Maranhão. CEDEP/DF. Tese de doutorado (em andamento). Brasília: UnB, 2015.
- Leandra, A, de C. M; Cruz; Maria, do E; S, R, C. R. (2015). Militarização das Escolas Públicas do Estado de Goiás: *Uma reflexão sob os olhares de Gloria Anzáldua e Michel Foucault*. Revista Mosaico, 8(2), 173-182, jul./dez. 2015.
- Libâneo, J. C. (1994). Didática. (2.ed.). Editora Cortez, 1994.
- Ludwig, A, C, W. (2003). A pesquisa em educação. Texto. Recebido: novembro/2003 e Aprovado: outubro/2003.
- Melo, V, M, P, de. (2015). A entrega da gestão das escolas públicas estaduais para a Polícia Militar em Goiás: militarizar é a opção? Boletim ANPED, 3 de agosto de 2015
- Oliveira, I, C, de; Silva, V, H, V, de F. (2016). Estado de Exceção Escolar: *uma avaliação crítica das escolas militarizadas, organizadores*. Aparecida de Goiânia: Escultura produções editoriais, 2016.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM
- SANTOS, T. D. S. S. D. (2023). Militarização da escola pública: a gestão escolar compartilhada/cívico-militar em escolas estaduais do Amapá (2017-2022).
- Santos, C; A; Rodrigo, S, P (2018). Militarização e Escola Sem Partido: *duas faces de um mesmo projeto*. Universidade de Brasília, Brasília- DF, Brasil. Universidade Federal da Bahia, Salvador- BA, Brasil. Revista *Retratos da Escola*, Brasília, 12(23), 255-270, jul./out. 2018
- Silva, A; Praça, V, (2012) Socialização, representações e práticas policiais militares. Goiânia: PUC-GO.
- Souza, G. M. (2014). Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB): *Uma referência de Gestão Educacional da rede federal de ensino brasileira*.
- Souza, K, R; Kerbauy, M, T, M. (2015). Abordagem quanti-qualitativa: *superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação*. Educação e Filosofia, Uberlândia, 31(61), 21-44, jan./abr. 2017. ISSN. 0102-6801.
- Souza, L. A. F. (2015). Dispositivo militarizado da segurança pública: *tendências recentes e problemas no Brasil*, Revista Sociedade e Estado, 30(1), jan/abr 2015.
- Tavares, T, S, C. (2012). School indiscipline and its Influence on Learning. 2012. 50 sheets. Monograph (Specialization in Science Teaching). Federal Technological University of Paraná, Medianeira,
- Veloso, E, R; Oliveira, N, P. (2015). Nós perdemos a consciência? Apontamentos sobre a militarização de escolas públicas estaduais de ensino médio no Estado de Goiás. Anais VI Seminário Pensar Direitos Humanos. GT 3 Práticas e Representações Sociais de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, UFG, 2015, pp. 448-460.